

GERDAU: CRESCIMENTO MULTINACIONAL BASEADO NA SUPEREXPLORAÇÃO

Autor: Nazareno Godeiro, pesquisador do ILAESE – setembro de 2010

1. A SIDERURGIA NO MUNDO

PRODUÇÃO MUNDIAL DE AÇO BRUTO (10⁶t)

PAÍS	2008	2009
China	500,3	567,8
Japão	118,7	87,5
Índia	57,8	60,2
Rússia	68,5	59,9
EUA	91,4	58,2
Coréia do Sul	53,6	48,6
Rep. Fed. Alemanha	45,8	32,7
Ucrânia	37,3	29,8
Brasil	33,7	26,5
Turquia	26,8	25,3
Outros	295,2	227,2
Total Mundo	1.329,1	1.223,7

9º Produtor Mundial
1º no Ranking da América Latina



Fonte IABr

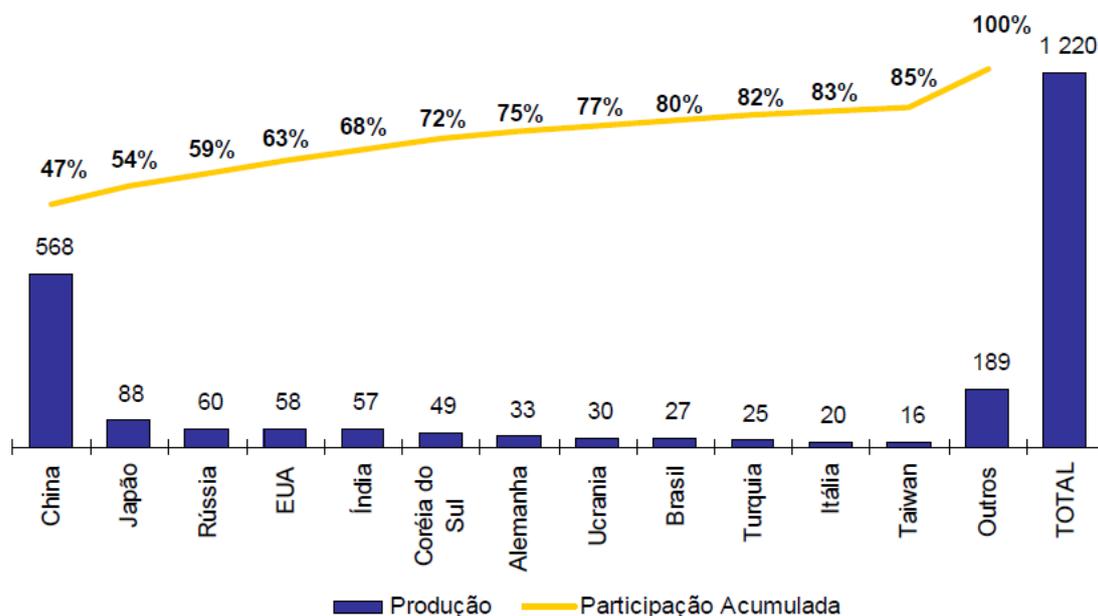
Segundo a World Steel Association, a produção anual de aço bruto passou de 728 milhões de toneladas em 1993 para 1,2 bilhão de toneladas em 2009, representando um aumento médio anual de 3,4%.

A China, que se tornou a “fábrica do mundo”, é o maior mercado de aço do mundo, consumindo o mesmo que Estados Unidos e Europa juntos. A China produz 46% da produção mundial de aço bruto!

O Brasil, em comparação com a China é insignificante: responde por apenas 2% da produção mundial de aço. Mesmo assim, o Brasil é o nono maior produtor mundial de aço.

Uma das características do mercado mundial é que há uma alta concentração da produção em alguns países, como mostra a tabela abaixo:

Produção de Aços Brutos por País em 2009 (em milhões de toneladas)

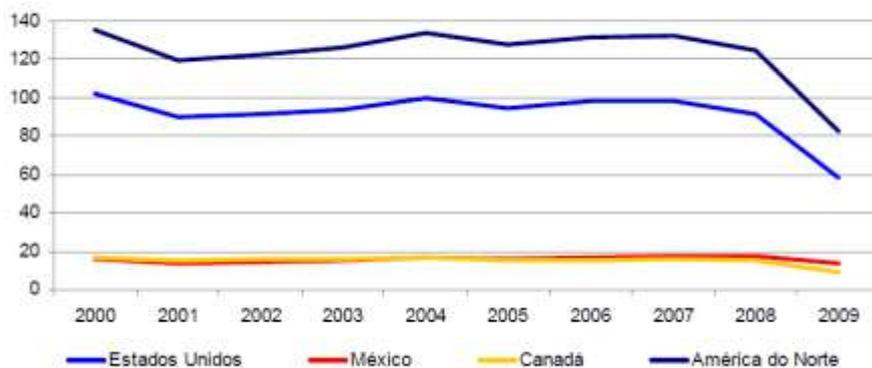


Fonte: worldsteel/monthly statistics

Sete países são responsáveis por 75% da produção mundial de aço!

Por outro lado, há uma queda acentuada da produção de aço nos países ricos e um deslocamento da indústria siderúrgica para os países coloniais e semi-coloniais (especialmente para a China, Índia, Rússia e Brasil), lugares onde as normas ambientais são menos rígidas e tem uma mão de obra barata e qualificada. O gráfico abaixo mostra a queda da produção de aço nos Estados Unidos, que produzia 100 milhões de toneladas em 2000 e caiu para 60 milhões de toneladas em 2009. Queda de 40% em uma década!

Produção de Aços Brutos por Países Norte-Americanos (em milhões de toneladas)



Fonte: worldsteel/monthly statistics

2. O DOMÍNIO DA SIDERURGIA MUNDIAL POR TRANSNACIONAIS

Nos últimos 5 anos há um intenso processo de fusões e aquisições de empresas no ramo siderúrgico mundial. Se, por um lado, há uma concentração grande da produção em poucos países, ainda prevalece a existência de muitas empresas disputando o mercado mundial, à diferença da maioria dos outros ramos industriais capitalistas.

Segundo a organização internacional World Steel, a produção de aço em 2009, por companhia foi como se revela na tabela abaixo:

Produção de aço bruto pelas companhias, Produção em milhões de toneladas

Rank	Company	mmt	% prod tt
1	ArcelorMittal	77,5	6,4%
2	Baosteel	31,3	2,6%
3	POSCO	31,1	2,5%
4	Nippon Steel	26,5	2,2%
5	JFE	25,8	2,1%
6	Jiangsu Shagang	20,5	1,7%
7	Tata Steel	20,5	1,7%
8	Ansteel	20,1	1,6%
9	Severstal	16,7	1,4%
10	Evrz	15,3	1,3%
11	U.S. Steel	15,2	1,2%
12	Shougang	15,1	1,2%
13	Gerdau	14,2	1,2%
14	Nucor	14,0	1,1%
15	Wuhan	13,7	1,1%
16	SAIL	13,5	1,1%
17	Handan	12,0	1,0%
18	Riva	11,3	0,9%
19	Sumitomo	11,0	0,9%
20	ThyssenKrupp	11,0	0,9%
21	Novolipetsk	10,9	0,9%
22	IMIDRO	10,6	0,9%
23	Magnitogorsk	9,6	0,8%
24	China Steel	8,9	0,7%
25	Laiwu	8,9	0,7%
26	Hyundai	8,4	0,7%
27	CELSA	7,8	0,6%
28	Metinvest	7,4	0,6%
29	Techint	6,9	0,6%

10 maiores grupos concentram somente 23,5% da produção mundial

30	Erdemir	6,5	0,5%
31	Metalloinvest	6,5	0,5%
32	Kobe	5,9	0,5%
33	Usiminas	5,6	0,5%
34	JSW	5,5	0,5%
35	Essar	5,5	0,5%
36	voestalpine	5,5	0,5%
37	Salzgitter	4,9	0,4%
38	Hadeed	4,8	0,4%
39	BlueScope	4,6	0,4%
40	CSN	4,4	0,4%
41	Ezz	3,9	0,3%
42	SSAB	3,6	0,3%
43	Sidor	3,1	0,3%
44	Duferco	3,1	0,3%
45	Nisshin	3,1	0,3%
46	Vizag	3,0	0,2%
47	CMC	3,0	0,2%
48	AHMSA	3,0	0,2%
49	Dongkuk	3,0	0,2%
Total 50 maiores		584,2	47,9%
Total mundo		1.219,70	100%

A Arcelor-Mittal foi a primeira empresa do setor a superar a marca de produção de 100 milhões de toneladas de aço por ano. Mesmo assim, representou somente 6% da produção mundial em 2009.

Juntando as 10 maiores empresas do mundo, são responsáveis por somente 23,5% da produção mundial de aço bruto.

As siderúrgicas brasileiras são muito rentáveis, porém, são pequenas em tamanho e escala. Juntando as três maiores brasileiras, que aparecem entre as 50 maiores do mundo, representam somente 30% da capacidade de produção da Arcelor-Mittal.

A capacidade produtiva no mundo hoje é de 1,8 bilhão de toneladas de aço e vendeu somente 1,2 bilhão de toneladas. Excedente de 600 milhões de toneladas de aço.

No Brasil, a capacidade produtiva é de 42 milhões de toneladas e se vendeu 18 milhões de toneladas no mercado interno, excedente de 24 milhões de toneladas!

A Gerdau tem capacidade produtiva ao nível internacional de 26 milhões de toneladas, porém vendeu somente 14 milhões de toneladas em 2009.

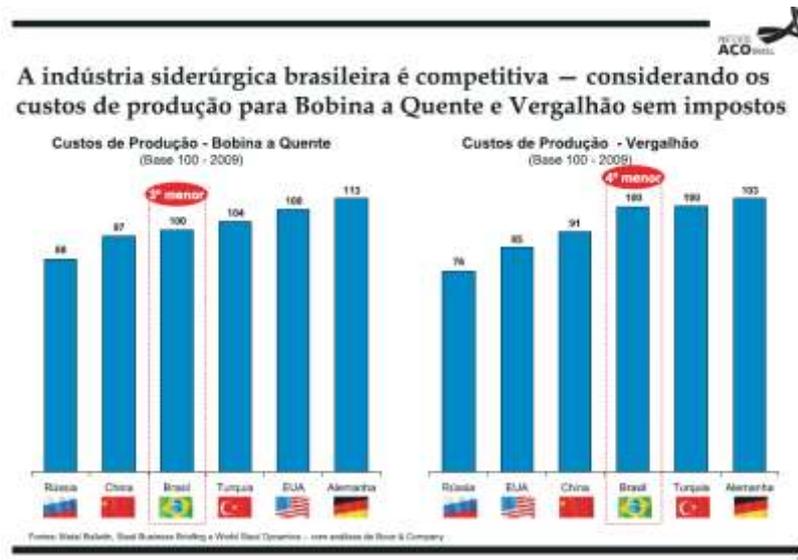
3. A PRODUÇÃO DE AÇO NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM O MERCADO MUNDIAL

O parque produtor de aço do Brasil é composto por 27 usinas, propriedade de oito grupos empresariais. A capacidade instalada é de 42,1 milhões de t/ano de aço bruto. Em 2009, a produção foi de 26,5 milhões de t e o consumo aparente foi de 18,6 milhões de t, produzidas por 116.409 trabalhadores. Gerou um saldo comercial de US\$ 1,9 bilhões (7% do saldo comercial do Brasil).

A siderurgia brasileira é muito produtiva. Tem um dos menores custos de produção do mundo. Tem muito minério de ferro e próximo às usinas produtoras. Conta com fábricas modernas.

O Brasil é grande exportador de aço semi-acabado (isto é, matéria-prima). Há uma tendência mundial de transferência deste tipo de produção para os países pobres como Rússia, China, Índia, Brasil e Austrália.

O gráfico abaixo mostra que os custos de produção de aço no Brasil é um dos mais baixos do mundo, ficando atrás somente da Rússia e da China:



Fonte: IABr (Instituto Aço Brasil)

O Brasil tem um enorme potencial produtivo da cadeia siderúrgica, porém, ao ser dominado por empresas transnacionais que dominam toda a produção mundial, elas não tem interesse em desenvolver o parque produtivo do país devido à superprodução mundial de aço.

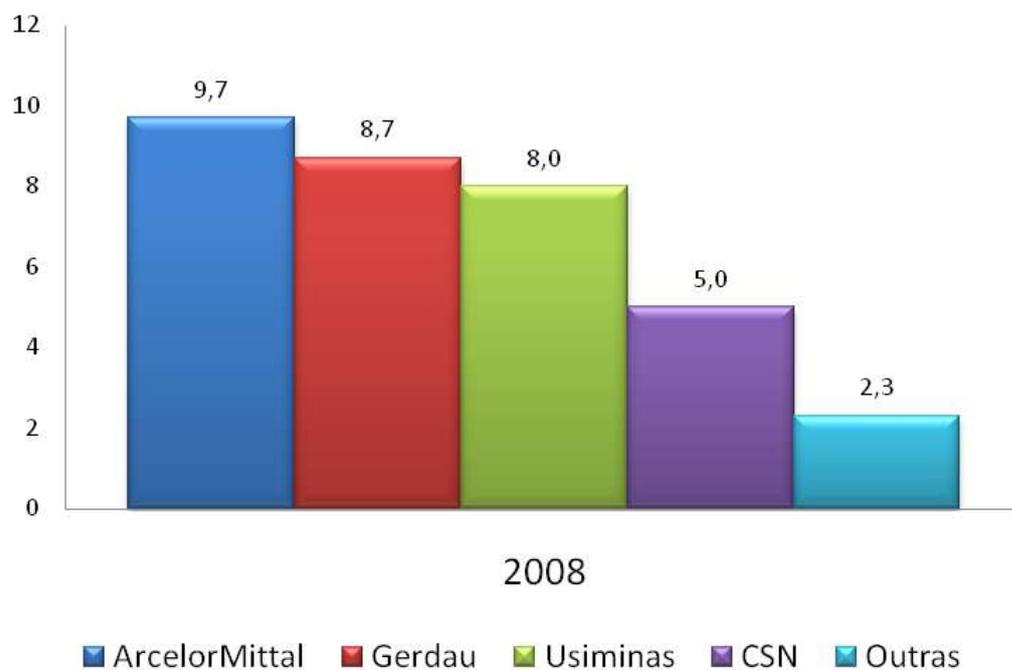
Em 2009, as exportações brasileiras de aço somaram 8,6 milhões de toneladas (34% das vendas). Representando US\$ 4,7 bilhões em receitas de exportação.

O Brasil exporta semi-acabados que serão industrializados fora e retornarão ao Brasil como produtos industriais de alta tecnologia e mais caros.

4. A PRODUÇÃO DE AÇO NO BRASIL POR EMPRESA

Este gráfico demonstra o peso de cada empresa na produção de aço no Brasil:

Produção de aço bruto das principais siderúrgicas do Brasil – 2008 - milhões de toneladas

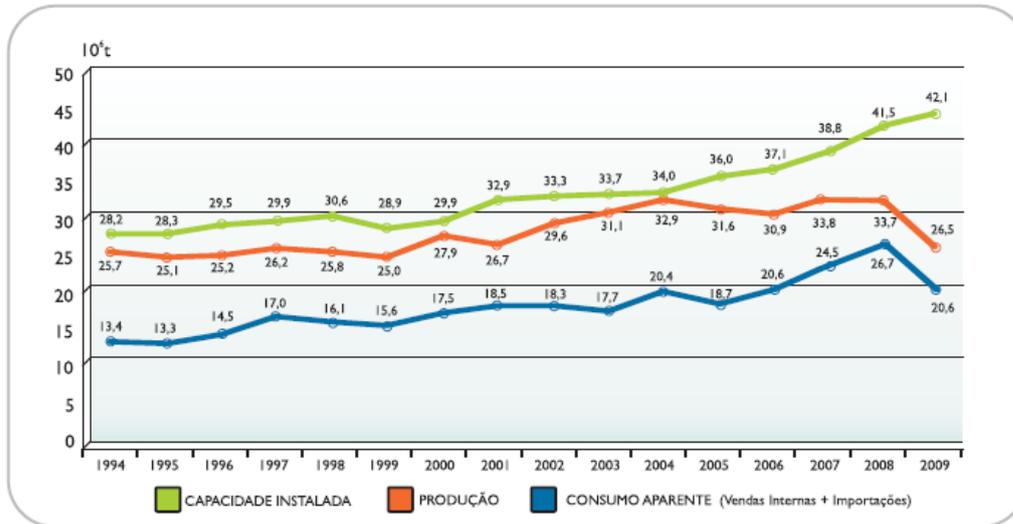


Empresa	Produção de aço %
ArcelorMittal	34%
Gerdau	23%
Usiminas	21%
CSN	16%
outros	4%

Fonte: IABr. Arcelor controla a CST, Belgo e Acesita. A Gerdau controla a Aços Villares, Usiminas controla a Cosipa.

Esta produção e as vendas estão relacionadas da seguinte forma:

CAPACIDADE INSTALADA X PRODUÇÃO X CONSUMO APARENTE AÇO BRUTO



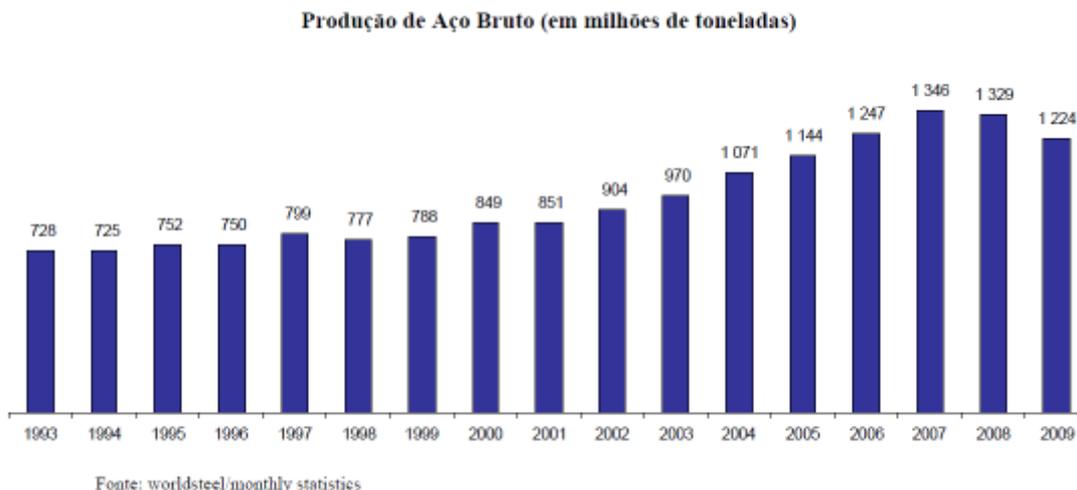
A capacidade de produção é 100% superior à demanda interna, havendo forte excedente para exportação.



Fonte IABr

5. A GERDAU SE TRANSFORMOU EM UMA TRANSNACIONAL

Abaixo se expõe a produção de aço bruto no mundo entre 1993 e 2009:



O gráfico acima mostra que o crescimento mundial da produção de aço bruto entre 2003 e 2008 foi de 6% ao ano.

A produção do Brasil ficou praticamente estagnada neste período.

Porém, o crescimento médio das vendas da Gerdau entre 2003 e 2008 foi de 44% ao ano! Um crescimento espetacular que projetou a Gerdau como uma das principais transnacionais do ramo siderúrgico no mundo.

A Gerdau é líder na produção de aços longos nas Américas e uma das maiores do mundo. Possui presença industrial em 14 países, com operações comerciais nos 5 continentes.

Atualmente a Gerdau é a segunda maior produtora de aço bruto no Brasil e é a 13ª produtora do mundo.

A crise econômica internacional atingiu em cheio a Gerdau, em meio ao seu processo de internacionalização. A empresa tem um peso grande nos Estados Unidos, onde a demanda por aço caiu pela metade.

Por isso, o faturamento da Gerdau caiu de R\$ 46,7 bilhões em 2008 para R\$ 30 bilhões em 2009. O grupo só não teve prejuízo devido aos bons resultados no Brasil.

A Gerdau aproveitou a crise para aumentar a exploração dos seus trabalhadores e cortou R\$ 2 bilhões em custos, com o fechamento de unidades e demissões. No fim de 2008, a Gerdau empregava mais de 46 mil pessoas. Em 2009, caiu para 38 mil.

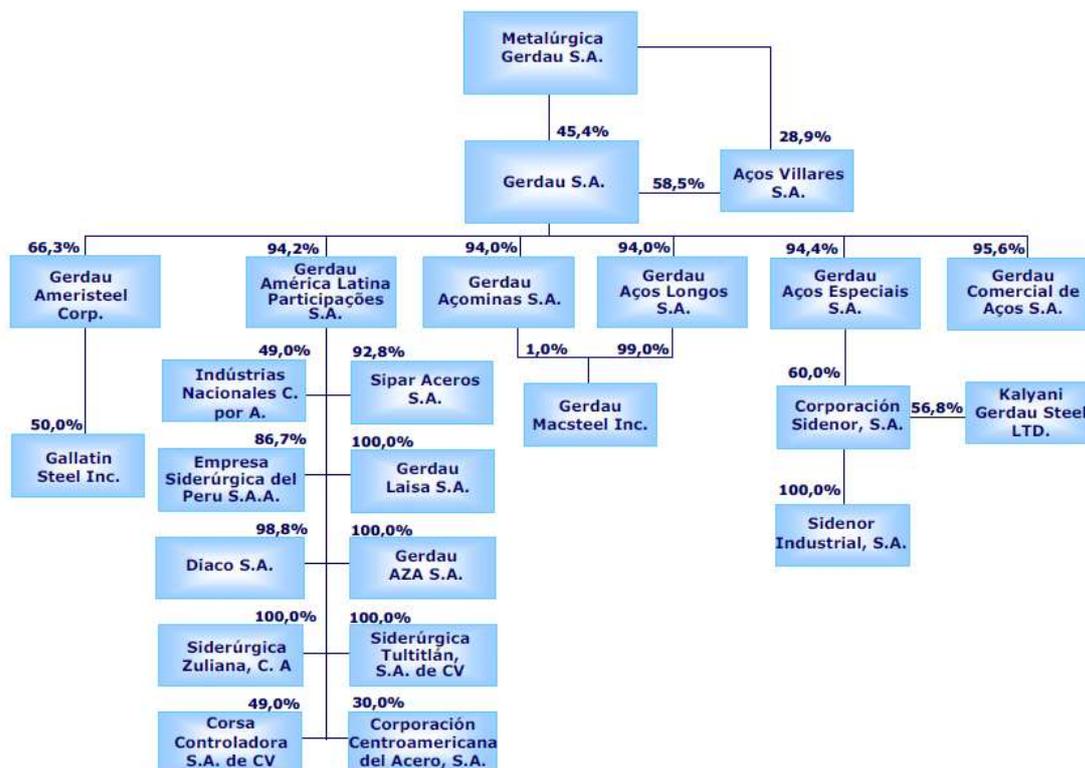
A Gerdau perdeu US\$ 4 bilhões no seu valor de mercado no período da crise, caindo de US\$ 21 bilhões em dezembro de 2009 para US\$ 17 bilhões em agosto de 2010.

Mesmo assim, por ser muito produtiva, o Presidente da Gerdau, Sr. André Gerdau, afirmou: "Saímos fortalecidos dessa crise."¹

O organograma abaixo mostra o tamanho da empresa:

C. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O organograma abaixo apresenta a estrutura operacional da Companhia, em 31 de dezembro de 2009, incluindo suas principais subsidiárias operacionais envolvidas na produção de aço:



Em dezembro de 2009, a capacidade instalada da Gerdau era de 26 milhões de toneladas de aços brutos e 22 milhões de toneladas de aços laminados. Operou com uma capacidade ociosa de 12 milhões de toneladas. Sua operação nos EUA tem capacidade para produzir 10 milhões de toneladas e produziu somente 4,9 milhões de toneladas em 2009.

A empresa opera 47 usinas mini-mills (pequenas usinas que produzem a partir de reciclar sucata) em todo o mundo. A Companhia opera cinco usinas integradas (grandes fábricas que trabalham a partir do minério de ferro), quatro delas localizadas no Brasil e uma no Peru.

A unidade de Ouro Branco é a maior usina da Gerdau. Em 2009, essa unidade representou 48.5% da produção total de aço bruto das operações da empresa no Brasil.

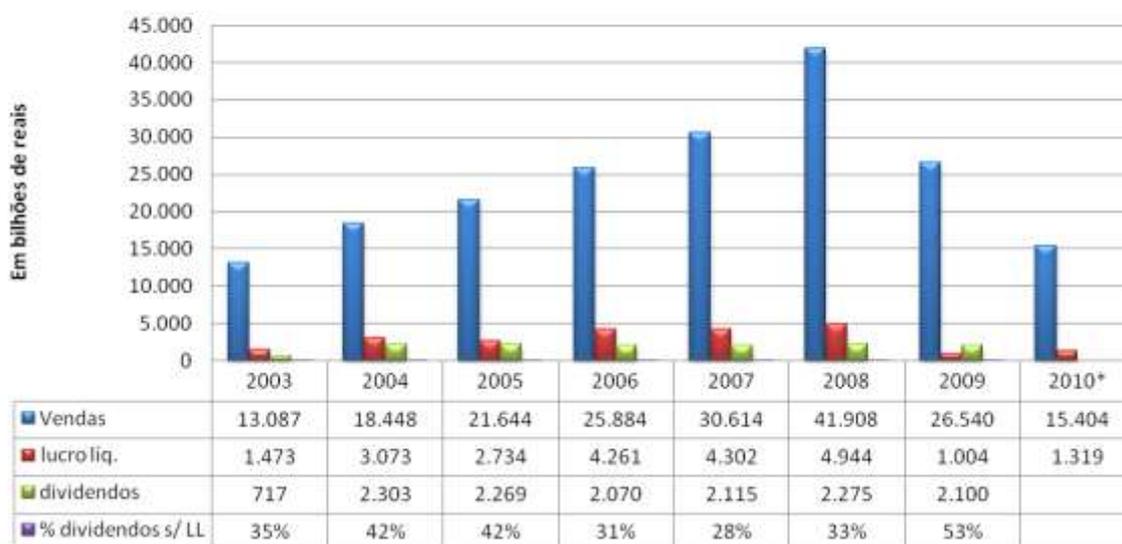
A Gerdau Ameristeel, nos EUA, é atualmente a segunda maior produtora de aço pelo processo de usina mini-mill da América do Norte.

¹ Jornal O Estado de São Paulo, 6 de setembro de 2010.

Nas Operações de Aços Especiais, a Corporación Sidenor, da Espanha, detém uma participação de 10% do mercado de aços especiais da União Européia. Nos Estados Unidos, a Gerdau possui uma participação de aproximadamente 20% do mercado de barras especiais, através da MacSteel. No Brasil, as unidades de aços especiais da Gerdau, Aços Villares e Piratini, juntas, constituem o maior participante do mercado de aços especiais brasileiro.

O gráfico abaixo mostra as vendas e lucros da empresa entre 2003 e 2009:

Vendas e lucros da GERDAU – 2003/2009 – em bilhões de reais



Fonte: Relatórios anuais da Gerdau. Disponíveis em www.gerdau.com.br

Os números acima mostram uma empresa que cresceu nominalmente 296% entre 2003 e 2008, isto é, 49% ao ano, durante o governo Lula. A cada dois anos a empresa dobra de tamanho.

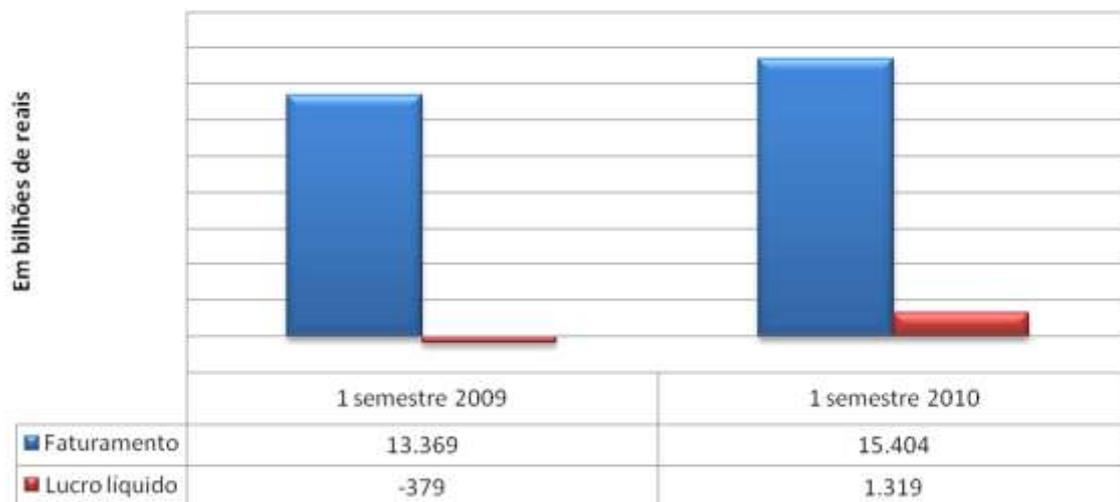
É um crescimento quatro vezes maior que o da China e quinze vezes maior que o do Brasil.

Alcançou um lucro líquido fantástico em 2008, quase R\$ 5 bilhões de reais, cujos acionistas embolsam 1/3 desta soma milionária. Em 2009, em meio à crise, a empresa distribuiu a metade do lucro líquido aos seus acionistas.

Houve um aumento da produtividade da empresa, isto é, menos trabalhadores produziram mais toneladas de aço. Enquanto as vendas cresceram a 296% em 6 anos, o emprego cresceu em 135% (de 19.597 trabalhadores em 2003 para 46.217 em 2008). Isto significa que aumentou a exploração do trabalhador na mesma medida em que aumentaram os lucros patronais.

A crise levou a uma queda grande do faturamento do grupo, que já iniciou uma recuperação, voltando aos grandes lucros (igual a 2007), sem alcançar o recorde de 2008, como mostra o gráfico seguinte:

Resultados 6 meses 2009 X 6 meses de 2010 Gerdau – em bilhões de reais



Fonte: Relatórios anuais da Gerdau. Disponíveis em www.gerdau.com.br

A perspectiva de crescimento da siderurgia mundial para 2010, segundo a World Steel Association, é de um crescimento estimado de 9%, enquanto que o IABr no Brasil estima em 21% o crescimento do consumo de aço em 2010.

As obras para a Copa do Mundo no Brasil, as olimpíadas, o boom da construção civil no Brasil, o boom do petróleo e outros elementos impulsionarão as vendas da Gerdau. Devido a estes empreendimentos, o IABr projeta uma demanda adicional de 8 milhões de toneladas de aço até 2016 no Brasil.

6. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DA GERDAU NO BRASIL E NO EXTERIOR

No resultado da Gerdau em 2009, 37% de todas as vendas foram geradas a partir do Brasil, 35% vieram das operações na América do Norte, 14%, da América Latina e 13 do setor de Aços Especiais. Ou seja, há uma divisão das vendas muito próxima entre o Brasil e a América do Norte.

Em 2009, a operação na América do Norte foi a mais afetada, com uma redução de 35% , enquanto no Brasil a redução foi menor, de 21%.

“A Gerdau encerra o ano de 2009 com destaque para o Brasil, que apresentou o melhor resultado entre nossas operações no quarto trimestre. Os projetos de infraestrutura, a disponibilidade de crédito e os programas governamentais de incentivo à aquisição da casa própria e à indústria automotiva alavancaram nossas vendas de aços longos comuns e especiais no País.”, segundo André Gerdau Johannpeter.

Como podemos ver na tabela abaixo, o grosso do lucro do grupo está saindo das operações brasileiras.

Lucro líquido

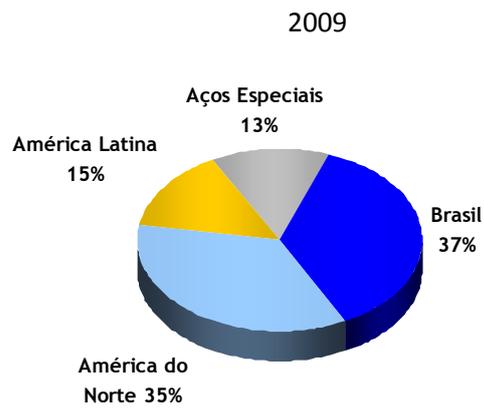
- No exercício de 2009, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 796,6 milhões, 83,5% abaixo do valor obtido em 2008. A margem líquida foi de 3,0% no exercício. Excluindo-se o efeito do *impairment* mencionado anteriormente e demonstrado na tabela a seguir, o lucro líquido do exercício teria sido de R\$ 1,7 bilhão.

Lucro líquido (R\$ milhões)	Exercício de 2009	Exercício de 2008	Varição 2009/2008
Brasil.....	1.971	2.714	-27,4%
América do Norte	(236)	1.057	-
América Latina.....	(324)	454	-
Aços Especiais.....	(614)	618	-
Lucro líquido	797	4.843	-83,5%
Perdas pela não-recuperabilidade de ativos.....	1.223	-	-
Imposto de renda sobre perdas pela não-recuperabilidade de ativos.....	(337)	-	-
Lucro líquido sem efeitos não recorrentes..	1.683	4.843	-65,2%

Fonte: Relatório anual da Metalúrgica Gerdau, disponível em www.gerdau.com.br

Isto significa que a internacionalização do Grupo Gerdau está se dando em base a exploração dos trabalhadores do grupo em todo o mundo e especialmente dos trabalhadores da Gerdau no Brasil.

O gráfico abaixo mostra a divisão de negócios da Gerdau por operações:



Fonte: Gerdau

A Gerdau é a segunda empresa mais globalizada do Brasil: tem fábricas em 14 países: Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, Guatemala, Índia, México, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Ela tem 10 mil funcionários no exterior, ou seja, 25% do total de funcionários da empresa.

Em 1993, as operações no exterior representavam somente 10% do total da receita do grupo. Em 2005 já representava 50% do total.

7. EXPLORAÇÃO DO TRABALHADOR E PRIVATIZAÇÃO DA AÇOMINAS PERMITIU SALTO DA EMPRESA

O grande salto da Gerdau no mercado mundial e brasileiro se deve a uma brutal exploração dos seus trabalhadores e o fato de ganhar praticamente de graça a Açominas, que era estatal e foi privatizada.

Há uma diferenciação salarial muito grande dentro do grupo, Por exemplo, no Brasil, enquanto um trabalhador em Ouro Branco, Minas Gerais, recebe R\$ 2.000,00 em média, um trabalhador em Divinópolis, também de MG, recebe em média um pouco mais de R\$ 500,00.

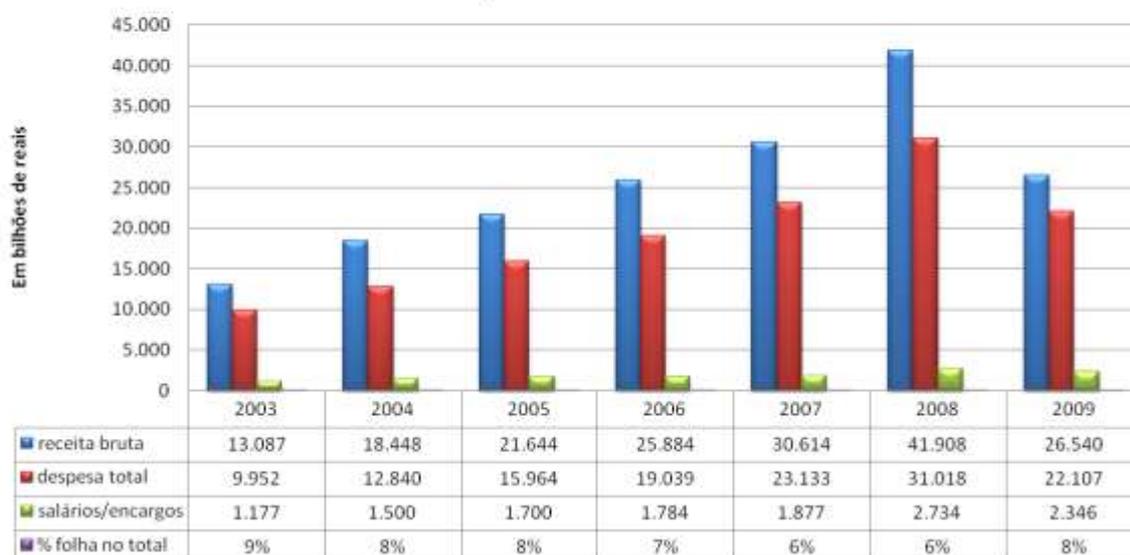
A empresa se recusa a garantir a lei constitucional que determina que as empresas que operam em turnos ininterruptos (caso da Gerdau), a jornada diária não pode superar seis horas de jornada. No Brasil, a empresa obriga trabalhadores a ter uma jornada de 44 horas semanais.

A empresa desrespeitou o acordo de 2003 que tinha com os trabalhadores espanhóis da Sidenor para a redução da jornada para 35 horas semanais.

Nos Estados Unidos, se recusou a renovar os acordos coletivos com os sindicatos e chegou a fazer lock-out em uma usina no Texas, que ficou fechada por 6 meses, para obrigar os trabalhadores a perder direitos.

O gráfico abaixo desnuda a exploração que a empresa realiza com seus funcionários

Salários e encargos em relação ao faturamento bruto da GERDAU – 2003/2009 – em bilhões de reais

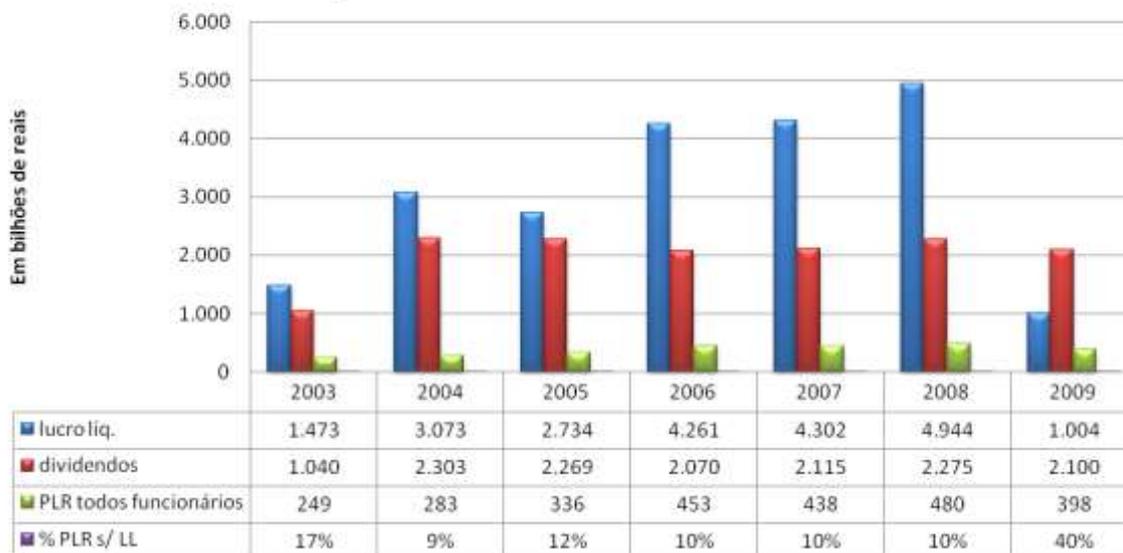


Fonte: Relatórios anuais da Gredau, disponíveis em www.gerdau.com.br

Enquanto as vendas cresceram 296% em 6 anos, os salários cresceram somente em 132%. Isto significa que houve uma perda salarial relativa, onde a empresa produziu e vendeu mais, com menos trabalhadores.

A empresa entrega mais de R\$ 2 bilhões todo ano na forma de lucros aos acionistas. Enquanto a distribuição do lucro líquido cresceu 235% entre 2003 e 2008, a PLR para os trabalhadores cresceu somente 92%, mostrando a farsa da “participação nos lucros”, como atesta o gráfico abaixo:

**Lucros pagos aos acionistas em relação à PLR dos empregados
2003/2009 – em bilhões de reais - GERDAU**



Fonte: idem

Fazendo uma simples conta aritmética, podemos encontrar o grau de exploração a que está submetido o trabalhador da Gerdau.

Em 2008, os trabalhadores da Gerdau fabricaram produtos que foram vendidos por R\$ 41,9 bilhões de reais. Em 2008, eram 46.217 trabalhadores. Portanto, cada um produziu R\$ 906.592,00. Por mês produziu R\$ 75.549,33 reais. Por hora, considerando uma jornada de 44 horas semanais, R\$ 429,25 reais.

No entanto, a empresa gastou com cada funcionário R\$ 59.155,72 em 2008. Gastou, portanto, R\$ 4.929,64 reais por mês com cada funcionário da Gerdau no mundo.

Em 11 horas e meia de trabalho (uma jornada e meia), o trabalhador da Gerdau paga seu salário mensal. Isto significa que o trabalhador trabalha de graça para a Gerdau mais de 20 dias por mês.

Este é o segredo que permitiu o grande salto da Gerdau no mercado brasileiro e mundial! Este grau de exploração, de trabalho não pago pela Gerdau aos trabalhadores é o que permite, junto com vultosos empréstimos do governo Lula, as aquisições de empresas ao redor do mundo.

O segredo da riqueza da Gerdau está nos seus trabalhadores, que são desrespeitados em seus direitos pela empresa.

8. A PRIVATIZAÇÃO DO SETOR SIDERURGICO E DA AÇOMINAS²

A privatização do setor siderúrgico brasileiro foi uma grande maracutaia. O governo Collor parou de investir nas estatais siderúrgicas, que vendiam aço abaixo do custo para favorecer as montadoras multinacionais de automóveis. O governo obrigava as estatais a captar empréstimos no exterior para pagar a dívida externa e não investir no parque siderúrgico brasileiro.

As empresas altamente endividadas e sem investimentos foram sucateadas de propósito para justificar perante a opinião pública sua desestatização.

Quem perdeu com as privatizações foi o Brasil e os trabalhadores. Em 1989, quando as principais siderúrgicas do país eram estatais, havia 167 mil empregados. Em 1996 este número caiu para 77 mil. Com todo o crescimento que houve do setor siderúrgico brasileiro nos últimos 10 anos, em 2008 tinha apenas 119 mil trabalhadores no setor.

Houve um grande aumento de produtividade, onde os trabalhadores produziram muito mais com menos mão de obra. Entre 1989 e 1994 a produtividade cresceu 82%, enquanto o emprego teve retração de 77% no mesmo período.

Entre 1990 e 2005, o faturamento do setor cresceu 114%, enquanto a folha salarial do setor teve uma retração de 38%. Lucro fácil e rápido para o setor privado! A folha salarial das empresas quando eram estatais, representava 22% do faturamento. Em 2005, caiu para 6% do faturamento, índice que permanece até hoje, em 2010.

Considerando o critério físico tonelada/homem/hora para apuração da produtividade da mão-de-obra na siderurgia brasileira, constata-se entre 1989 e 1998 a produtividade apresentou um crescimento de 164%.

O mesmo se deu com a privatização da Açominas

Em 1987, para a empresa não falir, a SIDERBRÁS promoveu um grande saneamento financeiro na empresa, injetando, na forma de capital, cerca de US\$ 3,4 bilhões, restando na empresa uma dívida de somente US\$ 600 milhões.

A empresa era rentável, mas vendia com preços abaixo do custo, como visto acima.

Quando assume o governo Collor, em 1990, já corta de cara 45% da mão de obra da empresa (que passa de 11.500 para 6.500 funcionários).

Então, preparando para a privatização, o governo Collor aportou cerca US\$ 800 milhões. Portanto, entre 1987 e 1993, foram aportados cerca de US\$ 4,5 bilhões na empresa.

Cortado funcionários, saneada financeiramente pelo governo, a Açominas estava pronta para passar à “iniciativa privada”.

² Baseado no Estudo de Rosângela Silva Prado

A AÇOMINAS foi vendida em setembro de 1993 por US\$ 598,5 milhões. Dessa forma, o consórcio Mendes adquiriu a AÇOMINAS.

O governo federal recebeu cerca de US\$ 599 milhões, que somados a dívida líquida da AÇOMINAS transferida ao grupo comprador, de cerca de US\$ 200 milhões, significando que o governo obteve com a venda um valor total de cerca de US\$ 800 milhões. Tendo sido aportado pelo governo federal cerca de US\$ 6,2 bilhões na empresa de 1976 a 1993, a operação resultou em perda financeira para o governo federal de US\$ 5,4 bilhões.

A administração do grupo GERDAU na AÇOMINAS tem sido marcada por uma contínua redução do quadro de pessoal. Este tem sido reduzido a um nível de 300 funcionários por ano, de tal forma que a empresa partiu de um quadro total de cerca de 11.000 funcionários, em 1990, caindo para cerca de 3.000, em 2000, o que representou uma redução de 70% do quadro de pessoal da empresa.

Deve-se levar em conta que o aço produzido pela Açominas é um dos mais baratos do mundo.

Para ganhar os funcionários para a privatização, se ofereceu 20% do capital da empresa para ser comprado pelos funcionários, como forma de serem cooptados para o processo de privatização. Foram enganados pela empresa, que recomprou ações em um processo fraudulento, que está correndo na justiça, com mobilizações fortes em Ouro Branco e ações judiciais realizadas por ex funcionários contra a empresa. Só para se ter idéia do tamanho do prejuízo dos trabalhadores, o montante da fraude pode chegar a mais de 500 milhões de reais, se cotarmos os preços das ações aos dias de hoje.

9. QUEM SÃO OS DONOS DA GERDAU HOJE?

A composição acionária da Gerdau em 2009 foi a seguinte:

Acionista	Ações Ordinárias	%	Ações Preferenciais	%
Metalúrgica Gerdau S.A.	378.218.185	76,16	271.353.662	29,03
BNDES Participações S.A. – BNDESPAR *	35.917.222	7,23	14.162.154	1,52
Membros do Conselho de Administração e Diretores, como um grupo (16 membros)	87.118	0,02	31.147.188	3,33

Fonte: relatório anual da Gerdau 2009, entregue a Bolsa de Nova York

Esta tabela acima mostra que 34% das ações preferenciais (as que tem preferência no recebimento dos lucros, mas não tem direito a voto) estão nas mãos da família Gerdau(29%), do governo(1,5%), através do BNDES e nas mãos dos administradores da companhia(3%).

Porém, com quem está o restante das 66% das ações preferenciais? Isso não se sabe. É um segredo guardado a sete chaves.

Porém, podemos vislumbrar uma pequena parte dos grandes acionistas da empresa por uma votação na Assembléia Geral Ordinária da empresa de 30 de maio de 2008. Aí aparece o nome de vários grandes acionistas da empresa, a maioria estrangeiros.

Vejamos os nomes de alguns deles: Norges Bank, Vanguard Investment Series, PLC, The Máster Trust Bank of Japan, Vanguard Emerging Markets Stock Index Fund., Schwab Fundamental Emerging Markets Index Fund, State Street Emerging Markets, Brazil MSCI Emerging Markets Index Common Trust Fund, Russell Investment Company Emerging Markets Fund, IBM Savings Plan, State Street Bank and Trust Company Investment Funds For Tax Exempt Retirement Plans. Russell Investment Company Public Limited Company, John Hancock Trust International Equity Index Trust B, John Hancock Trust International Equity Index Trust A, John Hancock Funds Ii International Equity Index Fund, Wells Fargo Master Trust Diversified Stock Portfolio, Sticing Mn Services Aandelenfonds Emerging Markets, Ntgi-Qm Common Daily All Country World Ex-Us Equity Index Fund-Lending, Ntgi - Quantitative Management Collective Funds Trust, Stichting Bedrijfstakpensioenfondsvoor De Metalektro, The Future Fund Board Of Guardians, Ishares Msci Brazil (Free) Index Fund, Barclays Global Investors, N.A., Emerging Markets Sudan Free Equity Index Fund, Ishares Msci Bric Index Fund, College Retirement Equities Fund.

São grandes bancos e fundos de investimentos que compraram boa parte das empresas “brasileiras” tipo a Embraer, Vale, Gafisa, Petrobrás, assim como a Gerdau. Eles preferem deixar o controle na mãos de administradores “brasileiros” já que conhecem o mercado local.

Para se ter uma idéia do grau de alienação da Gerdau, basta ver que seus papéis movimentaram R\$ 33,7 bilhões de reais na bolsa de Nova York em 2009, enquanto que na BOVESPA movimentou R\$ 35,2 bilhões no mesmo período.

Em 2009, os acionistas pagaram muito bem a estes administradores. Foi pago R\$ 67 milhões de reais em 2009 como honorários da diretoria. Isto significa que cada diretor (são 15 no total) ganhou R\$ 4,5 milhões no ano. Salário mensal de R\$ 375 mil mensais. Um trabalhador da

Gerdau que ganhe R\$ 1,500 reais por mês teria que trabalhar 250 anos para ganhar o que ganha um executivo da Gerdau por ano!

10. O GOVERNO BRASILEIRO, ATRAVÉS DO BNDES, GARANTIU A MULTINACIONALIZAÇÃO DA GERDAU

O gráfico seguinte mostra os investimentos das empresas do setor siderúrgico brasileiro, principalmente das 5 grandes empresas que controlam a siderurgia brasileira:



Os investimentos do período de 1994 a 2004, US\$ 14 bilhões, tiveram como foco a modernização do parque. Os realizados de 2005 a 2009, US\$ 15,6 bilhões, foram destinados principalmente a expansão de capacidade.

Fonte: IABr

O grosso dos investimentos feitos no setor siderúrgico do país foi realizado pelo BNDES, que empresta dinheiro aos empresários com juros subsidiados, pagando a perder de vista.

Por exemplo, a Gerdau informa que investiu em 2009, R\$ 1.377 milhões. O BNDES abriu uma linha de crédito para a Gerdau neste mesmo ano de R\$ 1.500 milhões, isto é, mais do que a empresa investiu. Em 2008, o BNDES já havia emprestado R\$ 958 milhões a Gerdau.

Isto significa que o BNDES está capitalizando a Gerdau para ela comprar empresas no mundo inteiro com dinheiro público brasileiro. Estes empréstimos se realizam com taxas de 6% ao ano, enquanto a taxa de juros no Brasil está em 10,75%.

Segundo o governo brasileiro, o BNDES estaria ajudando a formar as “multinacionais brasileiras” para disputar o mercado mundial. São 12 grandes empresas dos principais ramos econômicos do país, entre elas a Gerdau, que estão sendo favorecidas pelo governo brasileiro com empréstimos de pai para filho. A maioria destas empresas são multinacionais, cuja propriedade é de bancos estrangeiros, sob a forma de “fundos de investimento”.

Não é à toa que Jorge Gerdau Johannpeter é um dos membros preferidos do CDES (Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, espaço proposto pelo governo Lula para um grande “pacto social”).

Neste “pacto social”, o patrão entra com a árvore, o governo com a corda e o trabalhador com o pescoço!